



Promoção da economia solidária e agroecologia através da InTECSOL na região sul fluminense do Estado do Rio de Janeiro

Promotion of solidarity economy and agroecology through InTECSOL in the southern Fluminense region of the State of Rio de Janeiro

SILVA, Pedro Paulo Souza;
Universidade Federal Fluminense, pedropaulo742@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

A Economia Solidária de Volta Redonda/RJ surge fortemente com a implantação de uma Incubadora Tecnológica de Cooperativismo Popular (ITCP) na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda, polo Aterrado em meados de 2013, chamada Incubadora Tecnologia de Empreendimentos Econômicos Solidária do Médio Paraíba - InTECSOL. Os eixos de ação da InTECSOL são: a promoção de empreendimentos econômicos solidários, políticas públicas, fóruns populares, oficinas e eventos que pautem a Economia Solidária como forma de desenvolvimento socioeconômico para a região.

Em 2013, iniciaram-se ações no âmbito da discussão de segurança alimentar e nutricional, com um grupo de 6 mulheres denominado Oficina do Sabor Mulheres Mil que queriam gerar renda através de um empreendimento de produção de produtos beneficiados com a técnica de reaproveitamento integral dos alimentos. Já em 2016, a InTECSOL, junto com os produtores agroecológicos e empreendimento de produção alimentar, fomentaram a criação da Rede Raízes na Terra (Redes de Produtores Agroecológicos) dentro do campus da universidade onde foi implementado um Circuito Curto Agroalimentar, no formato de feira semanal, onde está determinada ação promoveu o acesso a alimentação agroecologia a comunidade acadêmica e ao bairro onde se localiza a universidade. E por fim, em 2019 até o presente momento a InTECSOL apoia a articulação de produtores urbanos e periurbanos organizaram um coletivo, que articulado em rede, chamado Quintais Produtivos, que promove também a troca de saberes e técnicas de cultivo agroecológico em meio urbano e intercâmbio de produtos, sem a necessidade da financeirização da experiência.

Em ambos os casos, as experiências são organizadas pelos próprios trabalhadores, onde a InTECSOL participa das discussões, promove eventos e também consegue articular políticas públicas que fortalecem tais experiências.

Desenvolvimento da experiência



A experiência da Oficina do Sabor Mulheres Mil, iniciou-se com um grupo de 6 mulheres na cidade de Pinheiral que haviam realizado um curso de salgadeira e que queriam montar um grupo produtivo no ramo da alimentação. Sendo assim a InTECSOL, através de assessorias e capacitações, instigou o grupo a trabalhar com a tema de segurança alimentar e nutricional e do tema do reaproveitamento integral dos alimentos, como forma de além de se destacar de outros empreendimentos, trabalha com um tema de suma importância para a população e para a vida das próprias mulheres. O grupo funcionou de 2014 a 2019, realizando o serviço de coffee break onde eram oferecidos sucos, bolos, doces com a receita de reaproveitamento integral dos alimentos e onde os insumos também eram comprados de produtores agroecológicos do território.

Figura 1: Maria Helena da Oficina do Sabor Mulheres Mil 2017



Entre 2016 e 2020, foi implantado uma Rede de Produtores Agroecológicos que reuniram ao todo 5 produtores agroecológicos da cidade de Pinheiral, Barra Mansa e Barra do Piraí, além de 2 empreendimentos de produção de alimentos beneficiados, a Cooperativa Cooproalt e a Oficina do Sabor Mulheres Mil. A Rede Raízes no início funcionou com a entrega de cestas, mas percebeu-se a necessidade ter um ponto fixo no campus que disponibilize produtos agroecológicos para a comunidade. Pelo o visibilidade que o grupo alcançou, em 2018 foi disponibilizado mais um ponto de comercialização, agora na praça de Volta Redonda com o apoio da prefeitura para tal movimento. Além disso, o grupo participava de reuniões semanais com a InTECSOL para discutir o funcionamento do grupo e também participava de discussões com os agentes públicos para garantir políticas de segurança alimentar e nutricional no município de Volta Redonda. Importante ressaltar que o modelo que o grupo se organizava, fugia do tradicional, pois a proposta sugere que em uma bancada única toda a Rede Raízes



na terra disponibiliza seus produtos de forma democrática, sem segregação de produtos por produtores, todos comercializam os produtos de todos.

Figura 2: Feira Rede Raízes na Terra UFF



Figura 3: Produtos Beneficiados Rede Raízes na Terra



A rede de Quintais Produtivos Urbanos surge a partir da necessidade do resgate de saberes tradicionais sobre a produção agroecologia em espaços de fácil acesso as famílias que produzem e que, por conta do empobrecimento da população em 2019 e 2020, essa temática ganha mais força, quando pessoas decidem utilizar espaços ociosos e plantar nesses espaços. Uma das integrantes da InTECSOL, a Josinete Pinto, moradora de Volta Redonda, percebe esse movimento quase que espontâneo de muitas famílias vizinhas da sua casa, se utilizam do quintal, pequenos vasos, garrafas pet's, varandas, calçadas, para produzir pequenas verduras, hortaliças, leguminosas, PANC's e aves, para completar as refeições diárias. Com isso, ela enxergou a necessidade de debater sobre esse tema e realizar trocas de conhecimento e de produtos entre essas famílias. Por ter basicamente iniciado em um período pandêmico, as trocas eram feitas pelo WhatsApp, já que parte da família se encontrava em isolamento, a partir de meado de 2021 foram introduzidos alguns encontros presenciais, onde eram elencos os temas de discussão e ao final realizados um grande almoço com insumos



produzidos de cada quintal. Atualmente o grupo encontra-se com 12 integrantes, entre eles jovens, mulheres, adultos e idosos.

Figura 4: Almoço do Grupo dos Quintais Produtivos Urbanos



Figura 5: Grupo dos Quintais Produtivos Urbanos



Desafios

Em ambas experiências são inúmeros desafios encontrados, como por exemplo a falta de políticas públicas sólidas nos municípios que se encontram as experiências. Sejam as políticas públicas de Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em que alguns municípios não respeitavam as definições, ou pela falta de interesse em continuar as políticas de pontos de comercialização e de circuitos curtos agroalimentares, bem como as compras públicas.

Outros fatores como a fase em que alguns grupos se encontravam, como a Oficina do Sabor, que dependia de instalações cedidas pela prefeitura para desenvolver sua experiência e que com o passar do tempo, o grupo foi diminuindo,



por conta das mulheres encontrarem outras formas de trabalho que atendessem às suas demandas de renda. Além de que a pandemia desarticulou os grupos que trabalhavam com a perspectiva de geração de renda e dependia de estratégias presenciais, como as feiras, para apoiar a parte econômica do empreendimento solidário.

Forma realizadas algumas ações que pudessem mitigar os efeitos dos desafios relatados como a promoção de uma comunicação contínua os atores, seja por virtual ou presencialmente, na qual pudéssemos compreender a suas realidades de tal forma que encontramos respostas em conjunto, mesmo que um dos resultado fosse a dissolução do grupo. Outras ações de superação e pensar de que forma os atores pudessem contribuir com a suas ações, seja na participação de eventos, em foram ou na discussão com agentes públicos locais.

Principais resultados alcançados

Os resultados alcançados nos perdidos de implantação das experiências são gigantescos. Um destaque das experiências são os inúmeros protagonismos femininos que são desencadeados nas ações relatadas, são as mulheres que lideram as experiências, trazem o debate da alimentação saudável e agroecológica para dentro e fora de casa, e também conseguem costurar os laços de afetividade entre os atores beneficiados.

Outro resultado importante e sobre a continuidade das experiência, mesmo que alguma tenham sido dissolvidas, os atores envolvidos, reorganizaram a raízes das experiências em outros formatos, seja a participação em novas feiras, em outros curtos, e com outras pessoas, assim promovendo que este debate se extensa para novos atores e novos territórios.

Por outro lado, políticas públicas foram implementadas neste período de disseminação de experiências de agroecologia pela InTECSOL, foram diálogos realizados entre secretarias, entre prefeituras, entre conselhos, e outras instâncias governamentais, como forma de entender como podemos implementar novas políticas em territórios que nem sequer tinham essa demanda vinda do estado. Outro ganho foi a articulação com outras redes de produtos agroecológicos e de empreendimentos econômicos solidárias como a Articulação Agroecológica do Médio Paraíba do Sul AAMPS, Fórum e Economia Solidária de Volta Redonda e o Fórum e Cooperativismo Popular do Médio Paraíba.

E Por fim, existe um ganho social no que índice o debate de mudança comportamental e resgate cultura sobre a alimentação. As pessoas participantes das experiências entendem o seu papel, a sua história, os seus conhecimentos de vida como parte importante desse processo de mudança de cultura e comportamento, para a promoção de uma realidade em que as pessoas busquem o bem viver através da agroecologia.



Disseminação da experiência

De fato, as experiências podem ser indicadas para outros contextos similares, em que os atores desejam promover empreendimentos econômico solidário no ramo da agroecologia, querem promover a liderança e o protagonismo feminino, e a disseminação de práticas ancestrais alimentares nos quintais de casa. As experiências também podem ser consideradas como Tecnologia Social, pois promovem a solução de demandas da sociedade que são solucionadas pelos próprios indivíduos envolvidos, são de baixos custo, trabalham com os conhecimentos de vida e também são reaplicáveis em outros contextos similares.